



Voz da Fátima



Director: PADRE LUCIANO GUERRA
 Redacção e Administração: SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
 Composição e impressão: GRÁFICA DE LEIRIA
 ASSINATURAS INDIVIDUAIS: Território Português e Estrangeiro 400\$00
 PORTE PAGO: TAXA PAGA 2400 LEIRIA
 ANO 77 - N.º 920 - 13 de Maio de 1999
 Telefone 049 / 539600 — Fax 049 / 539605
 Rua Francisco Pereira da Silva, 333 - 2410 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

A JACINTA SALTAVA DE ALEGRIA

Escrevendo este artigo na cidade norte-americana de Danbury, onde a comunidade portuguesa da paróquia do Imaculado Coração de Maria me acolheu para uns dias de repouso, não posso saber que eco encontrou, nos meios de comunicação portugueses, a horrível tragédia que se abateu sobre uma escola do Colorado, a três mil quilómetros daqui, na terça-feira, vinte de Abril passado. Dois alunos, de 17 e 18 anos, munidos de armas e bombas, destruíram a vida de 12 colegas e um professor, consumando a carnificina na destruição de si mesmos.

Não só as escolas, mas a sociedade americana sem excepção, entraram em pânico. Como sempre, quando o MAL ameaça a vida neste nosso privilegiado planeta, a questão vital, a pergunta que todos se faziam e continuam a fazer, é esta: quem foi o responsável último de tamanha desgraça?

Interrogam-se em público as autoridades, os alunos fazem sessões de reflexão nas escolas, os meios de comunicação exploram todos os caminhos de resposta, e os eleitos do povo ressuscitam velhos projectos de lei. Falta de vigilância nos estabelecimentos de ensino? Demasiada facilidade no acesso a armas, munições e químicos explosivos? Disfunção na missão educativa dos professores? Desenfreamento da imoralidade nas auto-estradas da comunicação? Cinismos e violência no cinema e na música? Falta de vigilância por parte dos pais?

Este atentado escolar foi o sétimo, aqui nos Estados Unidos, de há dois anos para cá. Certamente não vai ser o último. E é possível que outros mais violentos se lhe sucedam. Também é verdade que há muitos milhões de estudantes, num país tão vasto como este. Mas a insistência dos acontecimentos não pode deixar de provocar a reflexão. Até porque todos estamos bem conscientes de que estes acontecimentos já não podem considerar-se simples anormalidades na sociedade hodierna. Aliás, os rapazes até gozavam de boa reputação, junto dos amigos e dos pais. E os pais também eram tidos como bons, pelos vizinhos. Simplesmente a tragédia, imensa, aconteceu. A dor explodiu. Os sobreviventes ficaram em estado de choque profundo. E os vivos têm de procurar as causas, para encontrar os remédios. Quando e o quê se poderia ter considerado o primeiro princípio deste tão grande mal no coração destes dois jovens tresloucados?

Eles pertenciam a um grupo de ideologia nazista e podem ter congeminado esta carnificina com o auxílio de colegas. Mas porque é que eles se sentiram atraídos para um tal grupo?

Uma certeza parece inabalável: aqueles dois jovens agiram por ódio, estavam há muito envenenados pelo ódio. E o ódio é filho do sofrimento. Quem provocou, naqueles dois rapazes "normais", sofrimentos tão grandes, que geraram neles um ódio tão mortífero? Os colegas de escola? Os pretos e os latino-americanos, que eles queriam expressamente aniquilar? O veneno destilado em permanência pelos jogos de violência, na TV e na Internet? A ausência do carinho familiar?

Quando se torna verdadeiramente insuportável, o sofrimento só tem duas saídas possíveis: o suicídio ou o assassinio. Ou os dois, como foi o caso dos rapazes do Colorado.

A não ser que aconteça a iluminação da fé. É revelador que, a uma das colegas, um deles tenha perguntado: "Acreditas em Deus?" A rapariga respondeu: "acredito"; e o rapaz disparou sobre ela.

Como nos ilumina benfazejamente aquela luz sublime, e maternal, que fez o encanto, e a alegria plena, dos três pastorinhos de Fátima, em 13 de Maio de 1917! E como nos consola saber que, na doçura desse rosto de Mãe, os três pequenitos não souberam ler outra coisa que não fosse o imenso amor paterno de Deus para com eles, e para com toda a Humanidade!

Consta dos documentos que a Jacintinha, quando os três regressavam a casa, se voltava de quando em quando, a saltar, para o irmão e para a Lúcia, gritando de alegria: "Ai que senhora tão bonita!"

Sabem os professores, e os pais, e os artistas, e os governantes, a última fonte onde hão-de ir procurar remédio para a imensa, profunda e permanente tristeza de tantos jovens, cujo número vai continuar a aumentar no futuro, com as consequências que estão à vista? A fonte não são os tristes nem os revoltados, e nem sequer os sábios, ou os pregadores. A fonte é o coração d'Aquele que converteu em ressurreição o calvário de seu Filho, e deu ao rosto de Maria a força que levou os pastorinhos a oferecer a sua vida, que foi de dor, para a alegria dos tristes, que são os pecadores.

P. LUCIANO GUERRA

N.ª S.ª DE FÁTIMA CUROU O PADRE PIO

No Domingo, dia 2 de Maio, foi beatificado em Roma o frade capuchinho italiano, Padre Pio. Nascido em Pietrelcina a 25 de Maio de 1887, passou quase a vida inteira no sul de Itália, no convento capuchinho de S. Giovanni Rotondo, onde veio a falecer com 81 anos, a 23 de Setembro de 1968. Faz agora 31 anos.

Em Abril de 1959 aterrou no solo

Maio dirigia, cada dia, através do rádio, uma mensagem para os seus filhos espirituais, estimulando-os a desencadear um acolhimento fervoroso à Senhora de Fátima.

A 7 de Julho começou a preparação mais intensa com uma novena, em «vista à recepção à Mãe do Céu que nos quer fazer uma visita». Daí por diante, todas as tardes manifesta-

andor e levaram-na até ao seu rosto, tendo-a ele beijado com ternura e devoção filial. Como sinal de gratidão, ofereceu-lhe um terço de ouro, prenda de um dos seus grupos de oração.

Pouco depois das duas horas da tarde desse dia 6 de Agosto de 1959, o helicóptero, levando a imagem, levantou-se nos ares e deu três voltas sobre a Praça, que se estende em frente do Santuário. A multidão aplaudia a Senhora que voava em direcção à Sicília.

O Padre Pio, com as lágrimas nos olhos e com confiança filial, exclamou: «Senhora, minha Mãe, chegaste à Itália e adoeci; agora vais-te embora e deixas-me ainda doente?»

Nesse momento — relatou o Padre — «senti uma espécie de arrepiamento a percorrer-me os ossos e fiquei imediatamente curado».

O Padre Agostinho, seu mais directo colaborador e confidente, confirmou:

«De repente, experimentou uma força íntima a atravessar-lhe o corpo, e afirmou aos confrades que o rodeavam: 'Estou curado'».

As radiografias e os testemunhos médicos confirmaram o prodígio. As forças que estavam no declínio reviveram, e quatro dias depois começou a celebrar em público a santa Missa e, a seguir, a atender confissões.

O Padre Pio não se cansava de afirmar que foi Nossa Senhora de Fátima que o curou.

Por causa de certo artigo publicado num jornal, declarou peremptoriamente:

«Nossa Senhora veio porque queria curar o Padre Pio».

Padre Fernando Leite



italiano um helicóptero que levava da Cova da Iria uma imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima. Durante meses, as graças espargiram-se por toda a parte: conversões, frequência dos sacramentos, reconciliações e um ambiente de paz, que as bombas, aninhadas aos pés da Virgem, pareciam simbolizar.

Poucos dias depois, a 5 de Maio de 1959, o Padre Pio caiu de cama, prostrado por uma grave pleurisia, provocada por um tumor que o deixou incapacitado de celebrar a missa e de atender confissões.

O sacerdote estigmatizado vivia intensamente todo este percurso de graças e de amor. A partir de 31 de

Maio, em mensagens radiofónicas, a alegria, a boa sorte e «a graça toda particular de tal visita».

Na tarde de 5 de Agosto anunciou jubilosamente:

«Dentro de poucos momentos a nossa Mãe estará em nossa casa. Dilatemos os nossos corações».

Na manhã do dia seguinte, apesar de gravemente enfermo, desceu à igreja. Desprenderam a imagem do

Em aditamento ao artigo do Rev. Padre Fernando Leite, queremos informar os nossos leitores que a «Voz da Fátima», no seu primeiro número, de 13 de Outubro de 1922, publicou um interessante artigo sobre ele. Esse artigo era copiado do «Correio de Coimbra», transcrito do «Diário do Minho», de 25 de Julho anterior.

BISPOS PORTUGUESES PREOCUPADOS COM A VIOLENCIA QUE PAIRA SOBRE O MUNDO

De 12 a 15 de Abril passado realizou-se a Assembleia Plenária da Conferência Episcopal Portuguesa. Transcrevemos alguns pontos do comunicado final.

«Os Bispos têm acompanhado os terríveis acontecimentos dos últimos tempos em Timor Leste, nomeadamente o massacre perpetrado na igreja de Liquiçá, com um número elevado de mortos. Secundam a voz corajosa dos seus Bispos, assim como de representantes políticos, na denúncia destes gravíssimos crimes contra a identidade e sobrevivência de um povo, no apelo à Comunidade Internacional, especialmente à ONU, para que intervenha no território, em ordem a um ambiente de liberdade e reconciliação, promovendo o desarmamento e o diálogo».

«No seguimento dos apelos do Papa João Paulo II, os Bispos formulam os votos da cessação das hostilidades dos massacres no Kosovo e do recomeço das negociações para a paz, na salvaguarda dos direitos humanos, sobretudo, dos mais fracos e desprotegidos».

«Os Bispos exprimem a sua profunda solidariedade a todos os cidadãos de Angola, particularmente a seus Bispos, formulando votos de paz na reconciliação nacional».

«Em comunhão com os apelos do Santo Padre e do Conselho Pontifício Justiça e Paz, a Assembleia une-se, em solidariedade jubilar, ao pedido de perdão para a dívida externa dos países mais pobres».

«Fez também parte da agenda da assembleia a eleição dos bispos nas várias funções da Conferência Episcopal, tendo sido eleito Presidente da Conferência D. José da Cruz Policarpo, Patriarca de Lisboa».

SÃO MARCELINO CHAMPAGNAT

No dia 18 de Abril passado foi canonizado o Beato Marcelino Champagnat, que fundou uma sociedade dedicada a Nossa Senhora, chamada Congregação dos Irmãos Maristas das Escolas, a 2 de Janeiro de 1817. São Marcelino nasceu a 20 de Maio de 1789 e faleceu a 6 de Junho de 1840. Foi beatificado pelo Papa Pio XII, em 29 de Março de 1955. No 150º ano da fundação da Congregação, no dia do seu aniversário natalício, os Irmãos Maristas ofereceram uma estátua do seu fundador ao Santuário de Fátima. É da autoria do escultor Vasco Pereira da Conceição e foi benzida pelo Sr. D. João Pereira Venâncio, bispo de Leiria. Essa estátua é a terceira da colunata norte, a partir da esquerda.

SACERDOTES EM FÉRIAS

O Santuário de Fátima convida os sacerdotes em férias a prestar serviços de confissões ou outros, durante os meses de Julho a Setembro, se possível por períodos de 15 dias (1ª ou 2ª quinzena). Contactar para o efeito: Serviço de Pastoral Litúrgica (SEPALI) — Santuário de Fátima — 2496 FÁTIMA CODEX. FAX — 049 — 539605.

A VIDA, DOM DE DEUS EM TODAS AS IDADES

Em 1991, o Papa João Paulo II propôs a iniciativa de, em cada ano, se celebrar uma Festa da Vida, um Dia da Vida.

Por sua vez, a Conferência Episcopal Portuguesa decidiu que, a partir de 1994, a 3ª semana de Maio seria, para a Igreja Portuguesa, a «Semana da Vida».

Neste ano de 1999, especialmente dedicado aos mais idosos, o tema é: «A Vida é Dom em Todas as Idades». Numa sociedade que, em múltiplas circunstâncias marginaliza o idoso, pretende-se proclamar que a idade avançada é uma riqueza para o próprio e para a sociedade, muito especialmente para as novas gerações.

Transcrevemos, na íntegra, a Nota Pastoral da Comissão Episcopal da Família para esta semana.

«Vem aí ao nosso encontro, neste coração do tempo pascal e dos encantos da Primavera, a Semana da Vida. Vai ser de 16 a 23 de Maio. Mês de Maio que também cada ano nos fala sempre de novo da beleza da vida, de toda a vida, que enche o mundo dos homens.

Num ano dedicado especial-

mente aos nossos irmãos mais velhos, pareceu oportuno centrar a nossa reflexão sobre a vida, vendo-a no que ela é: um dom gratuito de Deus. Dom de Deus sempre e para todos, e em todas as idades, em cada momento, em cada manhã. Dom de Deus nos pequeninos, no seio da mãe. Dom de Deus em cada homem, em cada mulher. Dom de Deus em todas as situações que envolvem ou podem envolver a vida, a pessoa que vive. Situações de saúde, de alegria, de boa disposição. Situações de doença, seja ela qual for, de sofrimento, de limitações, de idade mais avançada, de menos consciência, de menos capacidades.

Os dons que possuímos são sempre uma expressão de amor, do amor que Deus nos tem, ainda que por vezes não o entendamos bem. Expressão do amor que Deus tem a quem os recebe e também porventura a outras pessoas.

A vida é um desses dons, possivelmente o mais importante que temos. Enquanto houver vida, aí está sempre Deus que ama e nunca ninguém pode arrogar-se o direito de dizer que se

trata de uma vida sem sentido. Não o pode dizer a própria pessoa. Muito menos outras pessoas, sejam elas quem forem. Há momentos na vida, que podem ser alguns minutos, talvez segundos de vida que têm valor de eternidade, para a própria pessoa ou então para outrem que está aí, ao lado. Não esqueçamos nunca o mistério que vai numa pessoa que vive.

Os dons de Deus, por outro lado, merecem sempre um respeito sagrado, como o merece o próprio Deus. A vida humana está sempre para além de toda e qualquer pessoa. O Concílio Vaticano II fala da vida humana em termos de propriedade divina. Deus é o Senhor da vida (GS 51).

Podemos e devemos envolver a vida humana da maior qualidade possível. É um dos direitos humanos que toda e qualquer pessoa leva consigo. Acompanha-a sempre um tal direito em todas as fases da sua vida, em todas as idades. É um direito a respeitar sempre. Mas, para além disso, é uma consequência do respeito que devemos a essa dimensão de divindade que vai em toda a pessoa que vive».

OS CORAÇÕES DE JESUS E MARIA ESCUTAM SEMPRE AS NOSSAS PRECES

«Sou uma jovem mãe, com uma filha de dois anos que nasceu com o síndrome de Beckwith-Wiedemann — uma doença nova e rara, em que os rins e a língua se tomam maiores que o normal.

Perante a relutância dos médicos em operá-la e as poucas esperanças que me davam de cura, voltei-me, na minha fé, para a pequena Jacinta de Fátima, e fiz uma novena para que ela me alcançasse de Deus a graça de a minha filha poder, pelo menos, ser operada à língua e ficar bem.

Passados alguns dias, o médico que a tratava resolveu proceder à operação. Assim aconteceu e a minha menina ficou bem da língua. Por intercessão da Jacinta, com o passar do tempo, os rins também voltaram ao tamanho normal.

Por isso venho agradecer esta graça que a pequena Jacinta de Fátima me alcançou e dizer a toda a gente que nunca se deve perder a fé e a esperança em Deus. É a fé que nos dá ânimo e alento para ultrapassar os problemas difíceis da vida» (P.M.C.V.).

«Agradeço várias graças pedidas a Nossa Senhora de Fátima, realizadas no ano de 1997» (Viana do Castelo).

«Agradeço graça obtida por minha filha, que aos quatro anos foi acometida de doença» (H.H. — Tondela).

«Agradeço a intercessão do Francisco e da Jacinta junto de Nossa Senhora, pela cura de uma doença muito complicada da minha mulher, pois

esteve quase dez dias em casa e cinco no hospital sem que os médicos detectassem a origem de grandes tremores e febres muito altas» (J.S. — Lamego).

«Sou emigrante em França. Minha filha anda a estudar em Portugal. Eu estava muito preocupada, com medo que pudesse ficar mal e pedia a Nossa Senhora para a ajudar. Rezava o terço muitas vezes, com as lágrimas nos olhos, pedindo aos Corações de Jesus e Maria que me fosse concedida essa graça. Graças a Deus ela passou, e já está a fazer o estágio» (V.G. — França).

«Estou muito agradecida a Nossa Senhora de Fátima por uma graça recebida por intermédio de Jacinta e Francisco» (M.G.S. — Arouca).

PEREGRINAÇÃO DAS CRIANÇAS - 9 E 10 DE JUNHO BENDITO SEJA DEUS QUE É NOSSO PAI

Dentro da temática da preparação para o Grande Jubileu do ano 2000, escolhemos para tema da Peregrinação das Crianças «Bendito seja Deus que é nosso Pai».

Queremos que a Peregrinação seja, para cada criança, um grande momento de redescoberta do nosso Deus como Pai, que nos ama a todos com ternura de mãe e nos convida a manifestá-Lo em gestos de amor e de partilha.

O tema de Deus Pai envolve-nos em dois sentidos: um, descendente, faz-nos descobrir, em Jesus, como é que Deus é nosso Pai; o outro, ascendente, faz-nos voltar para Deus, sobretudo através da oração, e põe-nos em comunhão com todos os homens, cria a fraternidade universal. Estes dois aspectos vão estar muito presentes nos actos da Peregrinação.

Nesse sentido, pede-se a cada criança que faça uma oração a Deus-Pai, pelos seus pais, e que traga essa oração (escrita) para a Peregrinação (ou a mande por quem vier). Pede-se também que cada criança faça algumas renúncias em dinheiro, a favor das crianças sem pais, mortos na guerra, nas terras de Angola e que, tal como a oração, traga essa renúncia (ou a mande por quem vier).

Programa da Peregrinação

Dia 9

- Das 18 às 20h00 — Visitas aos Valinhos e Loca do Cabeço (livre).
- 21h15 — Os sinos convidam a aproximar-se da Capelinha.
- 21h30 — Celebração da noite: «Com Maria, ao encontro do Pai».

Dia 10

- Das 08h30 às 09h00 — Oferta de flores, na Capelinha.
- 10h00 — Encenação no Centro Paulo VI: «Bendito seja Deus, Pai de todos os povos».
- 10h30 — Os sinos convidam a entrar no Santuário.
- 11h30 — Celebração Eucarística: «Pai nosso, que estais nos céus».
- 15h00 — Encenação no Centro Paulo VI: «Bendito seja Deus, Pai de todos os povos» (só para as crianças que não participaram de manhã).
 - Recitação do terço em procissão para a Capelinha.
 - Consagração a Nossa Senhora e despedida.
- Hino da Peregrinação

REFRÃO DA PEREGRINAÇÃO DAS CRIANÇAS BENDITO SEJA DEUS



SEMINARISTAS ESTUDAM MENSAGEM DE FATIMA

De 8 a 10 de Abril passado, realizou-se, no Santuário de Fátima, o 1º Encontro de Seminaristas Maiores sobre a Mensagem de Fátima.

A intenção foi preparar seminaristas para o acolhimento de peregrinos e animação de serviços de pastoral litúrgica no Santuário. Na realidade, desde há vários anos que alguns seminaristas maiores vêm passar algum tempo das suas férias em Fátima, mas sentia-se a necessidade uma adequada preparação para aqueles serviços.

Do programa do encontro constaram várias conferências: «Processo canónico das aparições de Nossa Senhora», pelo P. Dr. Luciano Cristino, Director do Serviço de Estudos e Difusão do Santuário; «Posição da autoridade papal sobre Fátima» e «Pastoral

dos Santuários e Pastoral de Fátima», ambas pelo Reitor, Mons. Dr. Luciano Guerra; «Trâmites e significado da beatificação do Francisco e da Jacinta», pelo P. Luis Kondor, Vice-postulador dos videntes; e «A Eucaristia na Mensagem de Fátima», pelo Dr. António Marto, da UCP do Porto.

Houve ainda uma mesa redonda sobre os serviços pastorais no Santuário, com participação especial dos padres Carlos Pires, Director do Serviço de Liturgia do Santuário, Dr. Artur Oliveira, responsável pela Secção de Música Litúrgica, e D. Helena Geada, da Secção de Informações.

Participaram 37 seminaristas, dos Seminários Maiores de Braga, Coimbra, Guarda, Lamego, Porto, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.

Fátima dos pequeninos

MAIO 1999
Nº 224



Olá, amiguinhos!

Como tendes passado? — Tenho aqui diante dos meus olhos um cartaz que diz assim: «Porque o próprio Pai vos ama... desde sempre e para sempre».

Quem é este Pai que nos ama desde sempre e para sempre? É o Pai do Céu, naturalmente. O Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo e o nosso Pai. Se Ele nos ama desde sempre e para sempre, quer dizer que começou a amar-nos antes de termos nascido e continuará a amar-nos apesar de e para além de todas as nossas faltas de amor para com Ele. Um pai que nos trás no seu coração como se cada um de nós fosse o único filho. Um pai que não tem semelhança com nenhum pai da terra, por melhor que ele seja. E mesmo se juntássemos o amor de todos os pais da terra, ainda não tínhamos nada que se parecesse com o amor tamanho deste Pai que é Deus.

É um amor misterioso, o amor de Deus por nós. Um amor que nós nunca conseguiremos perceber perfeitamente. Temos que escutar muito a Sua palavra, aprofundá-la, meditá-la... para percebermos só um bocadinho desse grande amor.

É por isso que vale a pena pensar em Deus. Principalmente neste ano que Lhe é dedicado. A próxima Peregrinação das Crianças a Fátima, de 9 e 10 de Junho, é uma boa oportunidade para isso. Aqui, onde a própria Mãe de Deus se dignou vir para falar a crianças; aqui, na Cova da Iria, Ela mais uma vez, na Peregrinação, nos falará de Deus Pai e nos ensinará a falar com Ele, como filhos falam com seu pai. Mas já sabem: todas as coisas grandes têm de ser preparadas e bem preparadas para resultarem. Também para virtudes à Peregrinação tendes que vos preparar.

Os vossos pais e os vossos catequistas ou professores podem ajudar-vos. Entretanto, tentai responder a estas perguntas: — Eu considero Deus como meu Pai?

— O que é que eu faço que mostre que sou verdadeiro filho de Deus?

— Como é que eu olho os outros (irmãos, companheiros, todas as pessoas...) que são também filhos do mesmo Pai do Céu?...

Pensem devagarinho nestas perguntas e respondam ao vosso coração, com muita verdade.

Depois disto, rezem pelos vossos pais para que sejam, cá na terra, um espelho do nosso Pai do Céu. Escrevam essa oração e tragam-na, se vierem à Peregrinação. Renunciem e partilhem algum do vosso dinheiro com os outros filhos de Deus em necessidade — as crianças que não têm pais, por causa da guerra — e tragam também à Peregrinação essa partilha.

E assim vamos aprofundando e meditando em Deus nosso Pai e vamo-nos aproximando cada vez mais do Seu grande amor. E tomarmos-nos cada vez mais uns filhos dignos deste Pai que temos. Esforçemo-nos por isso, está bem?

Até à Peregrinação de 9 e 10 de Junho. Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. Maria Isolinda

Movimento da Mensagem de Fátima

CASA DO JOVEM

Na Casa do Jovem, o Senhor é o Mestre e Maria o modelo. Neste espaço de apostolado, de Maio a Outubro, há jovens disponíveis para acolher outros jovens. Como Maria, escutam e acolhem com o coração, permitindo ao Espírito a sua actuação. Ali se partilham vivências e conhecimentos. A alegria de servir e a possibilidade de encontrar novos traços do rosto de Deus nos jovens peregrinos são a nossa preocupação.

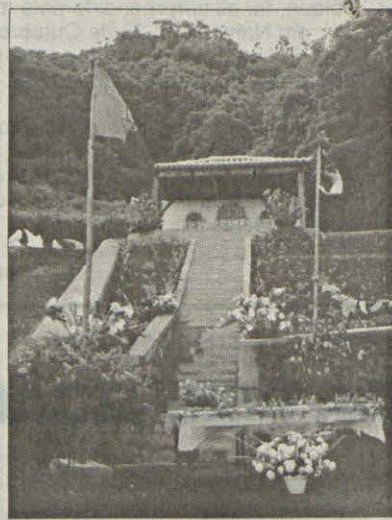
Ao longo destes anos, a Casa do Jovem foi lugar de passagem para milhares de jovens, pessoas inquietas, curiosas de Deus e de si mesmas, tanto entre os acolhidos — como entre os acolhedores. Ninguém está ali para ensinar, mas para aprender, aprofundar e encontrar. Muitos ali vão com o pretexto da frescura do lugar, o olhar cativante

de Maria e o sorriso bem disposto dos acolhedores e, de modo especial, a necessidade de rezar na Capela — centro da Casa do Jovem. O Jesus que ali está é o mesmo de qualquer Capela. No entanto, ali dum modo especial espera os visitantes. Quantos tiveram ali um encontro marcante para a sua vida!...

A Casa do Jovem está aberta, por detrás da Capelinha das Aparições, todos os fins de semana, de Maio a Outubro, bem como nos dias 12 e 13, das 9 às 13 horas e das 14 às 19.30 horas. Em Agosto e na 1.ª quinzena de Setembro, funciona todos os dias. Passar por lá pode ser uma oportunidade para um encontro inesperado com Jesus, com Maria e consigo próprio...

Lúcio de Sousa Gomes
Coord. da Casa do Jovem

PEQUENOS MONUMENTOS A NOSSA SENHORA



Pequeno monumento dedicado a Nossa Senhora de Fátima, na paróquia da Casa da Ribeira, Ilha da Terceira — Açores.

Já tinham construído um outro, também dedicado a Nossa Senhora de Fátima, em homenagem pela visita da Sua Imagem em 1988.

Bem haja ao seu pároco e a todos quantos participaram nestas construções.

SECRETARIADO NACIONAL

A sede do Secretariado Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima, fica por detrás da Capelinha, junto ao posto de informações.

O horário de atendimento é o seguinte:

Das segundas às sextas-feiras (incl. sábado), das 9 às 12 horas e das 14.30 às 17.30 horas.

Além destes dias de Maio a Outubro, nos dias 12, das 15 às 18 horas e nos dias 13, das 9 às 11 horas.

Informamos que as quotas dos associados devem ser entregues nos secretariados diocesanos e não em Fátima.

RETIROS PARA OS MENSAGEIROS DA FÁTIMA

De 19 a 21 e de 26 a 28 de Novembro vai haver dois retiros, sobretudo para responsáveis nacionais, diocesanos e paroquiais, do Movimento da Mensagem de Fátima. Se houver vagas, podem inscrever-se também outros associados.

A inscrição deve ser feita até ao dia 30 de Setembro. Os retiros são na Casa de Nossa Senhora das Dores. As paróquias devem dirigir-se ao seu Secretariado Diocesano do Movimento.

ECOS DUMA PEREGRINAÇÃO

A convite da responsável de Peregrinações do Movimento da Mensagem de Fátima do Porto, participei com meu marido e um dos nossos filhos, numa peregrinação a TUY e PONTEVEDRA em Dezembro p.p. Dou graças a Deus e a Nossa Senhora por termos tido essa oportunidade, pois tanto eu como meu marido e filho, nos sentimos muito felizes. Naqueles dois dias passados nas casas de Tuy e Pontevedra onde tiveram lugar as aparições à Irmã Lúcia, foi tal a emoção sentida que de noite nem consegui dormir ao pensar nas maravilhas ali realizadas e que tão bem nos foram explicadas pelo Sr. Padre que nos acompanhou. As-

sim vale a pena viajar porque numa peregrinação bem vivida, podemos carregar as nossas baterias espirituais para, no dia a dia, darmos testemunho dum vida de cristãos autênticos.

Faço um apelo para que outras pessoas participem nestas peregrinações mesmo à custa de algum sacrifício, pois vale a pena e não se arrependem, mas, pelo contrário, darão graças a Deus e a Nossa Senhora.

Maria Rosa — Cesar

NÃO ESQUEÇA:

1. Que todo o mês de Maio deve ser mariano.
2. Que o Domingo da Ascensão (16/5) é também o dia das comunicações sociais.
3. Que no Domingo de Pentecostes (23/5) deve celebrar o Espírito Santo que recebeu no Baptismo e no Crisma.

JÁ QUE PERGUNTAM EU RESPONDO

Alguém me perguntou como é que eu consigo levar tantos doentes a Fátima, para fazerem retiro; eu respondo: porque vou ao encontro deles. O que sofre é um irmão nosso e nunca esqueço a parábola do Bom Samaritano. É com imensa alegria que dispenho de algum tempo da minha vida para estar junto dos que sofrem. Sou casado, tenho 5 filhos. O meu marido é pedreiro. Procuo cumprir os meus deveres como posso e sei. Faço vários trabalhos domésticos e consigo dispor de algum tempo para fazer apostolado. Pertencço ao Movimento da Mensagem de Fátima, sou mensageira de Nossa Senhora e sinto uma grande alegria espiritual em tomar conhecida a Sua Mensagem. E como um dos campos apostólicos do Movimento é ajudar espiritualmente os doentes, decidi dedicar-me a este serviço. Algumas vezes deparo-me com situações parecidas com o doente junto à piscina de Silóé — "não tenho quem me ajude". O que faço é por amor ao Senhor e n'Ele aos irmãos. Prefiro que o

meu nome não apareça, pois gosto de trabalhar em silêncio. Até hoje já consegui levar a Fátima 42 doentes e deficientes e espero levar mais. Não podemos estar à espera que nos procurem, mas sim ir à procura deles, como fez o Bom Pastor à procura da ovelha



perdida. Quando ouço no Terço da Rádio Renascença que o Santuário dá aos doentes alojamento e oferece a

cada diocese 250 lugares, pergunto: como pode um mensageiro de Nossa Senhora ficar tranquilo de consciência, se não se esforça por ir ao encontro de quem sofre?

Se porventura o meu testemunho despertar alguns mensageiros a fazerem um pouco mais, dou-me por satisfeita em ter respondido à pergunta.

Até ao presente nunca me faltou tempo para os meus deveres familiares e não só. Nossa Senhora tem-me dado uma consolação que não se paga com dinheiro. Tenho uma cruz pesadinha, mas a alegria de fazer bem é maior do que o peso da cruz.

Permitam-me deixar um apelo a quem me ler: "trabalhem mais e desculpem-nos menos".

Ouvi pela Rádio que já se fizeram retiros para cima de 75.000 doentes e deficientes. Já é um bom número. Mas não poderemos aumentar muito mais este número? Suponho que sim. Então vamos em frente, pois os que sofrem esperam por nós.

J. M. E.

DEUS PAI ELEGE UM POVO DE FILHOS

Apesar de ser muito usada no Antigo Testamento (AT), 1.180 vezes, a palavra "pai" muito raramente se refere a Deus, apenas 15 vezes. A maior parte das vezes tem um sentido comum, significando o progenitor num sentido humano e carnal, mas outras vezes significa também o chefe de família, aquele que recebeu as promessas de Deus, a autoridade que se deve respeitar, o educador e o mestre.

Também neste campo, o Antigo Testamento está ainda muito longe da linguagem teológica que nos há-de oferecer o Novo Testamento (NT) e muito longe de nos mostrar a revelação de Deus como Pai de Jesus Cristo e dos Seus discípulos, o novo Povo de Deus. De facto, tivemos de esperar pelo Filho para percebermos que Deus é Pai e que, enquanto discípulos, somos filhos.

Nas religiões do Oriente Antigo, com as quais os hebreus estiveram em contacto, Deus era já considerado e chamado "Pai". Mas esses povos pensavam Deus como o seu antepassado, aquele que estava na origem da sua tribo ou da sua família; no fundo, aquele que tinha gerado os antepassados dos quais eles descendiam, num sentido fisiológico. Podemos dizer que esses povos entendiam Deus como o seu parente mais antigo, o seu antepassado remoto.

A Bíblia não aceita essa maneira

de encarar Deus, pois nunca vê n'Ele um parente antigo nem um antepassado em sentido carnal. Segundo a Bíblia, Deus elege um povo, Israel, que é como o Seu filho primogénito: "és um povo consagrado ao Senhor, teu Deus, que te escolheu para Ele como um povo especial entre todos os povos da terra" (Dt 14, 2). Deus não é pai de Israel porque o tenha gerado fisicamente, mas é considerado seu pai porque o adoptou como um povo de filhos escolhidos entre todos os povos da terra.

Deste modo, Israel experimenta ser o filho primogénito de Deus ao sentir que é um povo eleito por Ele. O sinal maior dessa escolha é um acontecimento histórico que marca toda a sua vida: a libertação do Egipto. Eles continuarão a lembrar esse acontecimento ao longo de toda a sua história e a sentir que Deus é um pai que os elegeu como filhos, apesar de não serem um povo grande nem poderoso. Percebem sim que Deus é um pai que os amou e por isso os libertou do Egipto. Consideram, por isso, que Deus os quer salvar e que com essa atitude dá início a uma longa história em que se repetem continuamente os gestos de salvação.

Israel não pensa que Deus seja pai de pessoas individuais, mas sim pai de um povo. Mesmo em Jer 3, 4-19, onde se usa a expressão "meu pai", ela é integrada na oração de to-

do um povo e não de uma qualquer pessoa singular. Começa, deste modo, uma longa história que há-de culminar, muitos séculos depois, com a constituição da comunidade do Filho, Jesus Cristo, em quem o novo Povo se sente eleito e adoptado como filho.

Como discípulos de Jesus Cristo, também nós sentimos, agora, Deus como nosso Pai e podemos ser chamados Seu povo eleito e Seus filhos adoptivos. É precisamente enquanto comunidade de discípulos, ou Igreja, que somos filhos de Deus e podemos chamar-Lhe "nosso Pai".

Pe. Virgílio Antunes

Para reflectir:

— Descobre na tua vida individual e na vida da Igreja sinais que mostrem que somos povo eleito de filhos de Deus.

— Descobre na tua vida individual e na vida da Igreja sinais que mostrem que Deus age connosco como um Pai.

— Como há-de a Igreja viver para manifestar que se sente comunidade de filhos de Deus?

— Como hei-de eu viver para manifestar que me sinto membro de um povo que foi adoptado por Deus como seu filho primogénito?

A NOSSA PEREGRINAÇÃO - 17 e 18 DE JULHO

Desde há anos que a Peregrinação do Movimento da Mensagem de Fátima é na 3.ª semana de Julho. Foi uma decisão do Conselho Nacional.

Esperamos que a Peregrinação, seja uma preparação do ano 2000. Pedimos aos responsáveis diocesanos, paroquiais e animadores das camionetas, que se reúnem e estudem o programa e o modo de o executar. Todos os mensageiros de Nossa Senhora são convidados a participar. Muitos, por razões justificadas, não poderão vir. A esses pedimos que se unam em oração e até em penitência, particularmente os doentes. Co-

mo se trata de uma peregrinação e não de uma excursão, convém esclarecer muito bem os participantes, para evitarem aborrecimentos. Sem pretendermos dar nas vistas, os mensageiros de Nossa Senhora procurem dar um bom testemunho, na preparação e participação. A Peregrinação começa e termina na paróquia. O programa é exigente, mas do agrado do Senhor e de Nossa Senhora. As pessoas que porventura não estiverem dispostas a peregrinar, é preferível não virem, porque podem perturbar o ambiente de seriedade e vivência da peregrinação.

Eis o PROGRAMA:

Dia 17:

- 16.00 h — Concentração na Cruz Alta.
- 16.15 h — Entrada Solene (responsável: Diocese de Aveiro).
- 16.30 h — Saudação a Nossa Senhora (responsável: Bragança).
- 17.00 h — Encontro no C. Pastoral Paulo VI (responsável: Porto).
- 20.00 h — Jantar.
- 21.30 h — Terço na Capelinha.
- 23.00 h — Eucaristia (responsável: Braga).

Dia 18:

- 00.00 h — Via Sacra aos Valinhos (responsável: Leiria-Fátima).
- 03.00 h — Oração Mariana (responsável: Viseu).
- 04.00 h — 1.ª Adoração Eucarística (responsável: Setúbal).
- 05.00 h — 2.ª Adoração Eucarística (responsável: Secret. Nacional).
- 06.00 h — Laudes (responsável: Vila Real).
- 07.00 h — Procissão Eucarística (responsável: Vila Real).
- 10.15 h — Terço na Capelinha (responsável: Lamego).
- 11.00 h — Eucaristia e Consagração a Nossa Senhora (responsável: Lamego).

CONFISSÕES: Na Capela da Reconciliação das 7 às 13 horas e das 14 às 19.30 horas.

MENSAGEIROS DE NOSSA SENHORA

O Sr. JOSÉ LOPES ANTUNES, de Esmolfe (diocese de Viseu), falecido em 10.01.99, deixou-nos um testemunho de bom cristão e fervoroso mensageiro de Nossa Senhora. Eis o que nos relata por carta a sua filha Maria de Lurdes: "...O meu pai foi um grande mensageiro de Maria. Começou com a reza diária do Terço na Igreja paroquial em 1951, ano em que passou por Esmolfe a Virgem Peregrina, e até hoje continua a rezar-se todos os dias. Enquanto pôde, era ele que presidia, e quando paralisou e ficou cego, nestes 10 anos de sofrimento que aceitou com coragem, foram os filhos e familiares que o substi-



tuíram. Grandes graças temos recebido através da oração do terço".

E a filha termina assim o seu relato: "Só me resta agradecer ao Senhor pelos pais que me deu e pedir-lhes que

peçam por seus filhos, junto de Deus, para que os saibamos imitar no seu amor a Jesus e a Maria. De facto, assim acontece, pois esta sua filha, seguindo-lhe o exemplo, ofereceu-se generosamente ao Secretariado diocesano do MMF para continuar a missão do pai de distribuir o jornal Voz da Fátima. Podemos pois dizer: tal pai, tal filha. A Maria de Lurdes faz também a Adoração ao Santíssimo com as crianças.

Nota: Quanto podemos fazer quando nos abrimos ao Espírito Santo e nos deixamos guiar por Maria.